

Governo admite choque em 94

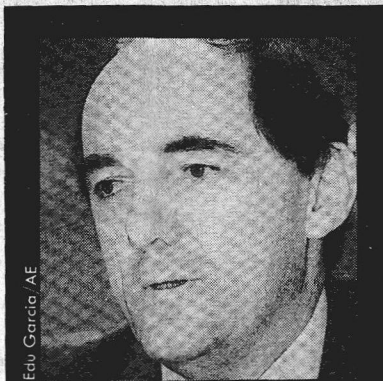
WINSTON FRITSCH CONFIRMA QUE A DESINDEXAÇÃO VEM MESMO, MAS SÓ DEPOIS DO EQUILÍBRIO FISCAL.

A desindexação da economia — isto é, o sexto choque econômico desde 1986 — já entrou no discurso oficial da Fazenda e poderá ocorrer até o início de 94, mas não virá antes do equilíbrio fiscal. “Não somos ingênuos o bastante para acreditar que a inércia inflacionária possa ser derrubada até limites civilizados por políticas monetária e fiscal, sem custo social muito alto”, disse ontem em São Paulo o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch. Ele confirmou a desindexação admitida pelo assessor Edmar Bacha e depois pelo ministro da Fazenda. “Não há qualquer novidade nisso”, declarou, querendo com isso dizer que a desindexação é um assunto óbvio. Mas lembrou que “política monetária apertada e malabarismos já malograram no passado”. Fritsch teme que a inflação não caia antes do início de 94 e explicou que os juros devem situar-se em níveis que “não aborrem a recuperação econômica” nem desestimulem os aplicadores. “Há limites para redução de juros pelo BC”, admitiu.

No primeiro semestre, houve superávit primário (exclui inflação e juros) “superior a 3% do PIB”, mas Fritsch afasta a possibilidade de equilíbrio em 93. “As despesas

estão em nível irrealístico, há atrasos com fornecedores e cortamos US\$ 6 bilhões de investimentos”.

A estratégia da Fazenda depende da reforma constitucional. Ela inclui, segundo Fritsch, reforma tributária; novo pacto federativo para dividir atribuições entre União, Estados e municípios, por



Edu. Garcia/AE

Precisamos de carga tributária melhor distribuída, mas o grande ponto é o equacionamento financeiro do governo.

(Winston Fritsch,
secretário de
Política Econômica)

REAÇÃO

exemplo em saúde e educação; reforma administrativa; mudanças no capítulo da Ordem Econômica, alterando o estatuto do capital estrangeiro, monopólios estatais e reformulando o sistema financeiro; e equilíbrio nas contas da Previdência. “Há consenso de que não há muito para inventar”, explicou sobre reforma tributária. “Precisamos carga melhor distribuída, imposto de renda, IPI, imposto de valor adicionado, mas o grande ponto é o equacionamento financeiro do governo”.

Em Brasília, integrantes da equipe econômica confirmam a mudança de discurso e a conclusão de que o ajuste fiscal não é suficiente para garantir a queda da inflação. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, está conduzindo com cautela o processo de combate à inflação e acredita que não haverá uma explosão dos índices, nos próximos meses. Segundo os assessores, a indexação generalizada da economia impede o descontrole das taxas, que deverão manter-se no nível de 30% até dezembro. A estratégia da equipe é executar um plano no início do próximo ano e tentar capitalizar neste período ganhos adicionais no controle dos gastos públicos.